GOETZ DE CARVALHO

A MAÇONARIA

E O

Sete de Setembro

Conferencia realisada no Temp.·. da Ben.·. Loj.·.

Conciliação Amazonense



MANAOS
LIV. E TYP. UNIVERSAL DE M. SILVA & C.
1903

Ven∴ Mestre
Meus IIrm∴

Não me recordo de ter ainda occupado esta tribuna, a que por mais d'uma vez a benevolencia de vossos suffragios me tem elevado, com tanto prazer e ao mesmo tempo com tanta timidez como agora. Sim: que si é agradavel a quem quer que ame a rectidão e a justiça, o desentulhar d'entre os escombros, com que os interesses de uns, a passividade de outros a bôa fé e a simplicidade de muitos accumularam, a «gemma preciosa da verdade», é egualmente certo que ao temerario que tome sobre si tão ingente quão ardua tarefa, não pequenos desgostos aguardam.

Com seu temerario proceder, vae elle procurar abalar um mundo de convicções já arraigadas e, portanto, é certo, é infallivel, o arrostar com o odio dos interesses feridos, e a má vontade dos que, partidarios da lei do menor esforço, muito amam o regimen das cousas estabelecidas; da ordem — como enphaticamente o cognominam.

Tal o caso do conferencista que tem hoje a honra de ser ouvido por vós.

Tem elle forçosamente que atacar o «sagrado regimen das cousas estabelecidas» e dando a cada um o que é seu, ser forçado pela verdade dos factos a abalar os pedestaes dos semi-deuses, que as conveniencias po-

liticas de momento crearam e continuam a ser o «noli me tangere» do conservatorismo e dos que muito receiam indagações perigosas.

Certo antes de mim, e seguramente com mais vantagens, hão trilhado outros a mesma senda, arrostado com os mesmos odios e vencido os mesmos obstaculos. Longe de me deter porém, o não poder egualar-lhes em precisão de conceitos e elevação de vistas, apanagio dos privilegiados do talento, sinto-me encorajado a lhes seguir as pégadas, que nunca se ouviu dizer, fosse o altaneiro vôo do condor obstaculo ao esvoaçar mais ou menos *terre à terre* dos que não descobrem os mesmos horisontes, nem possuem o mesmo vigor de azas.

Assim, explicada a minha posição n'este momento, posição determinada mais por um dever a cumprir, que pelo fatuo desejo de apparecer, de salientar-me, entrarei no assumpto que vae fazer o objecto d'esta conferencia, isto é, reinvidicar para a nossa Subl.·. Ord.·. a porção de glorias que lhe competem como factor mais preponderante no grande drama da Independencia Nacional.

A Maçonaria Brazileira e o seu papel na Independencia, tal a synthese, o objecto da conferencia que, contando de antemão com o vosso benevolo acolhimento, me proponho realisar.

O SETE DE SETEMBRO

Talvez não haja em toda a nossa historia ponto sobre que mais se haja escripto e dito e sobre que tanto se tenha ainda a dizer e escrever. Nacionaes e estrangeiros, historiadores illustres, se têm occupado do assumpto e, cousa notavel! á excepção talvez de um, *(a)* se têm quasi todos olvidado de um de seus mais notaveis e mais preponderantes factores — a Maçonaria.

Foi obra dos Andradas, José Bonifacio á frente, affirmam os partidarios da celebre familia Paulista.

E' feitura de Pedro I, contraditam os aulicos e os inimigos dos Andradas.

Passaram-se os tempos e o amortecimento das paixões, fez surgir um novo partido — o da conciliação — partido a que se filiaram os nossos chronistas e historiadores do segundo imperio, tão afastados da verdade historica como os dous que o precederam. Para esse novo partido — a independencia — se não faria si não fôra o trabalho de José Bonifacio e a enthusiasta acquiescencia do Principe. Nova Minervas sahiu de um só jacto, do cerebro creador do grande paulista, com-

---

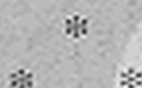
(a) Veiga. O primeiro reinado.

pletamente armada, para dentro em pouco se impôr a todos os espiritos, a todas as crenças!

Quão arredia porém, anda d'ahi a verdade dos factos! Que esta, a que resulta do exame aturado e desapaixonado dos acontecimentos, é que a independencia se faria, naturalmente, logicamente, na mesma epocha talvez em que o facto teve logar, muito embora não existissem os Andradas, ou lhe fosse francamente hostil o Principe.

Ha causas remotas que a determinariam como o determinaram, de modo que, rigorosamente falando, não foi ella obra d'este ou d'aquelle partido, d'esta ou d'aquella facção ou associação e muito menos d'esta ou d'aquella individualidade. Não foi mais que a consequencia fatal, o desdobramento logico de uma lei natural, lei, que si é natural e logica para os individuos, o é egualmente para as sociedades, que nada mais são em ultima analyse que um aggregado d'estes.

Causas fataes, como quer Guizot, ou providenciaes, como pensa Bossuet, uma lei natural existe que, sem quebra do chamado livre arbitrio rege, no tempo e no espaço, os destinos da humanidade. Como os individuos, percorrem as nações diversos estagios da existencia e em chegando a maturidade ou se tornam livres — ou succumbem. O facto do Canadá, talvez unico na historia, não escapa á lei, como á primeira vista parece, porquanto independente o é elle de facto, sem cortar comtudo completamente os laços, não de sujeição, mas de fraternidade, que o ligam á Inglaterra, o que é questão diversa. A volta á primitiva infancia, essa sim, é tão impossivel aos individuos como as nacionalidades, que se não retrocede nunca no caminho da vida.



O desejo de independencia de ha muito trabalhava o paiz. A animosidade latente, por mais de uma vez manifestada, entre nacionaes e portuguezes, dominados e dominadores, conquistados e conquistadores, uzurpados e uzurpadores, fôra a celula geradora de todo o movimento.

A ideia de libertar o Paiz, na razão directa da oppressão se foi avolumando, conquistando os corações de todos os brazileiros, até avassalar tudo, transformar-se em facto, como da convergencia dos pequenos regatos, se formam os amazonas caudalosos!

Esse trabalho lento porém seguro, invisivel, inapreciavel, como os trabalhos de sub-solo que dão formação aos vulcões, produziu tambem erupções, tomadas ao tempo como phenomenos isolados, independentes— quando não eram mais que symptomas apreciaveis, visiveis, de um só e unico movimento, commum a todo o paiz—o movimento libertador.

Assim, em 1642, dois seculos antes do grito do Ipiranga, teve logar, si a memoria não nos é infiel, a primeira d'essas erupções, quando os paulistas—esquecendo a velha e quasi desconhecida realeza—procuram com Amador Bueno, estabelecer uma monarchia patricia! O periodo que vae de 1648 a 1792, é um um periodo de luctas contra os representantes do poder autoritario da metropole, cujos agentes não conheciam limites nas extorções e vexames que impunham.

Era, póde-se dizer, a lucta do direito natural contra os excessos de tyrania armada de todos os meios. Insurreições e rebelliões successivas abalam as diver-

sas capitanias do Brazil. São 44 annos de agitações no Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, S. Paulo e Minas. Minas... apenas descoberta em 1699, e já tão perturbada! O ouro motivara o seu descobrimento e rapido povoamento... a cobiça do ouro era agora a causa principal de suas desgraças!

Em 1648, graças á traição de Lazaro de Mello, cahe em S. Luiz sob o ferro da tyrania, manejado por Gomes Freire, a cabeça do Bequimão, o heroico sonhador que teve a desgraça de preceder ao seu tempo, que não era ainda sua a epocha de ignorancia, egoismo e corrupção em que tentou tão temeraria empreza—a organisação d'um estado democrata. Sem nos determos ante as manifestações de hostilidade claramente nativistas contra «os emboabas» em Minas e «mascates» em Pernambuco, paremos genuflexos ante as imagens venerandas dos heroes da Inconfidencia e religiosamente, como quem abre um relicario precioso, perscrutemos o cogitar profundo de Claudio, o grande suicida, bebamos todo o nectar delicioso de uma «lyra» de Gonzaga e cubramos de bençãos a sublime cabeça de Tiradentes.

Por uma invencivel cegueira, diz notavel escriptor patrio, de que a historia nos offerece tantos exemplos, teimam muitos dos que a escrevem e sobre tudo os que governam as sociedades, em não vêr nas revoluções o resultado de causas geraes e da exasperação de um povo todo inteiro; antes, procuram complacentemente a sua explicação n'essas mesmas conjurações que de ordinario não são mais que symptomas d'aquellas causas.

O terreno estava pois preparado. O Brasil já se manifestara forte, quasi independente, quando, sem o minimo auxilio da metropole, tendo-a até contra si, apoz

alguns annos de luctas, expulsa os hollandezes do territorio nacional. A Portugal, nação já enfraquecida, devia servir o facto de lição si cogitasse um pouco mais na verdade quasi axiomatica de que «quem póde o mais póde o menos».

Assim, já se affirmára o Brasil uma nação, quando, fugindo ás bombardas napoleonicas, aos 9 de Janeiro de 1808, aportára á Bahia a familia real Portugueza.

N'esse dia era uma realidade, a independencia! Si não obtinhamos a separação, o que é questão diversa, conseguiamos a supremacia sobre a velha metropole, visto como o governo de ambos, tinha agora entre nós a sua séde.

Si portuguez e herdeiro da corôa portugueza era ao tempo o principe D. João, tambem portuguez e herdeiro da corôa portugueza o era o primeiro imperador. Portanto, ou a independencia data de 9 de Janeiro, excepção do curto intervallo que vae da partida de D. João para Lisboa á convocação do Constituinte anterior ao 7 de Setembro, ou então só a viemos ter aos 7 de Abril de 1831, data em que abdicou D. Pedro no filho que entre nós deixava, esse — sim — brasileiro, por nascimento e educação.

Napoleão foi pois, sem o saber, ou querer, a causa primordial da independencia do Brasil. Não foi sómente um despota de genio, mas teve uma missão a cumprir, missão que por muitos lados é ainda um mysterio. Apparece como o anjo exterminador para destruir a tyrania das antigas monarchias. Ao clarim da sua guarda cahiam os orgulhosos e os opprimidos se levantavam.

Transcendentes são os resultados da sua politica. Entre os povos do occidente, estabelece o systema con-

stitucional representativo e concorre mui poderosamente para a destruição do regimen colonial hespanhol e portuguez e portanto para a grandeza da Inglaterra, para o desenvolvimento de suas industrias, sua sciencia e publicas liberdades. Dados esses precedentes, a conclusão que o exame dos factos nos auctorisa a tirar, é que a independencia, e sómente ella, data do dia em que, aportando ao Brasil a familia real, decretou o principe D. João, graças á influencia de Cayrú e quiçá pressão da Inglaterra, todas as medidas complementares, abrindo os portos ao commercio e convivio de todas as nações, creando tribunaes e escolas e, como corôamento de tudo, elevando o Brasil á cathegoria de reino. Um reino, embora a outro unido não lhe é sujeito, não tem metropole, não é colonia, mas uma nação ainda que não separada. A independencia, e sómente ella, data portanto d'ahi. Seguiu-se-lhe um periodo amorpho, indefinido, transitorio, de desconfianças, sem segurança; periodo que comprehende a regencia de D. Pedro e os nove annos do primeiro reinado, até á separação completa, irrevogavel, bem definida, que só veiu com a abdicação aos 7 d'Abril de 1831.

Sim, que até essa data, apesar do vergonhoso tratado de 29 de Agosto de 1825, sempre sorrio a D. Pedro a ideia de collocar sobre a mesma cabeça, a sua, duas corôas — a do Imperio e a do Reino.

Amarga irrisão do destino! O principe valente, aventureiro e audaz, que aspirava duas corôas, viu-se d'um momento para o outro forçado a abdicar a ambas. Que nunca lhe passou pela mente a ideia da separação, affirma-o elle proprio em mais de um documento. Em 4 de Outubro de 1821, referindo-se a umas

em cada um d'esses grandes factos, teve José Bonifacio, para chegarmos á conclusão de que, não sendo elle o iniciador de nenhum, antes contrario a alguns, lhe não póde caber o titulo de Patriarcha, com que, chronistas e historiadores, teimam ainda distinguil-o.

E senão, vejamos:

Quanto ao primeiro — o Fico — além de estar isto nos planos de D. Pedro que se queria proclamar independente das Côrtes desobedecendo-as, partiu a ideia do Rio de Janeiro, e nós logo veremos de quem, estando ao tempo José Bonifacio em S. Paulo, onde exercia o cargo de vice-presidente do Senado da Camara.

Convidado para secundar o movimento, redige e faz approvar pelo mesmo senado a famosa carta de 24 de Dezembro de 1831 que chegou ao Rio depois da promessa do «Fico».

A' convocação da Constituinte, foi José Bonifacio hostil, por achal-a prematura e, ao tempo, inviavel. O papel de vencido é o unico que lhe cabe relativamente ao decreto de 3 de Junho de 1822.

Quanto ao ultimo facto, o grito do Ipiranga, esse, foi até para José Bonifacio uma surpreza, longe como se achava do theatro dos acontecimentos. Como ministro, na ausencia do Principe ao tempo em S. Paulo, recebe para aquelle, despachos de Lisboa, despachos que faz immediatamente seguir, lacrados como os recebera. Ficou portanto, na completa ignorancia do conteúdo dos mesmos, ignorancia em que ainda hoje nos achamos todos, que a ninguem os mostrou o Principe. Foram esses despachos, talvez conselhos paternos, que ninguem vio, que ninguem conhece; foram elles e unicamente elles, que levaram D. Pedro a abandonar mo-

mentaneamente, quasi irreflectidamente, do que se veio mais tarde a arrepender, os seus sonhos do reino-unido, e proclamar o celebre «Independencia ou morte»

Que influencia poderia pois ter José Bonifacio sobre o facto, rapido, irreflectido, momentaneo; facto não premeditado nem pelo proprio Principe que minutos antes d'elle não cogitava, estando além d'isso leguas de distancia? O papel de organisador sim . . . este lhe cabe quasi por inteiro e este o seu maior titulo de gloria.

Mas, si o terreno já vinha de longe preparado para receber a semente sagrada que em germinação deveria dar nascimento a uma patria independente e livre, houve, no acto final, no *dies irae* do despotismo, proeminencias honrosas, e, á luz de documentos cuja veracidade é indiscutivel e que um acaso feliz nos poz ás mãos, podemos hoje affirmar que a gloria cabe inteira á Maçonaria Brasileira, a cujas deliberações obedeciam os vultos que mais se salientaram no movimento; ella, no dizer insuspeito de Ferreira da Veiga foi portanto o centro attractivo, expansivo, luminoso e director de todo o movimento. *(a)*

Apezar da intolerancia dos tempos d'então, circulo de ferro que, sobretudo em Hespanha e Portugal, trazia presa a consciencia; apezar dos estalidos satanicos das fogueiras, que em nome de um Deus misericordioso e bom espalhavam por toda a parte o terror e o lucto, diversas LLoj. ∴ se fundaram no Brazil. Ligadas todas ao Gr. ∴ Or. ∴ Lusitano, assim trabalharam até 1806 quando, como si premeditado e assentado accordo fosse então estabelecido, principiaram a procurar

---

(a) Veiga—O Primeiro Reinado.

desligar-se d'aquelle Or.·. constituindo um Or.·. ápar-te, Or.·. genuinamente brasileiro, isto é, tornar-se *independente* d'aquelle.

Tal foi o primeiro germen, a primeira vez que uma corporação regularmente constituida, cogitou na hypothese da separação. Um Or.·. independente e livre, exigia egualmente uma patria livre e independente. O desejo de separação de um, importava portanto o desejo de separação da outra.

Desde então, para que assim fosse, principiou nos segredos dos TTempl.·. esse trabalhar surdo e sem treguas, que tão esplendidos resultados havia de dar e que nada hoje impede, o tornar publico. Em 1815 estava ainda D. João VI no Brasil e a «Commercio e Artes» já se negava a encorporar-se ao Gr.·. Or.·. Lusitano desobedecendo á ordem de abater columnas, que d'aquelle Or.·. recebeu. Travada a lucta, obedecendo á mesma orientação, outras LLoj.·. se fundam destacando-se d'entre todas pelo vigor no combate e sugestionalidade do titulo, a «Emancipação», que em 1817 já regularmente funccionava. Batida a revolução de 1817 em Pernambuco, desenvolve o governo contra a instituição maçonica no Brasil, a quem em grande parte attribuia o mesmo movimento, uma serie de perseguições que deram em resultado o fechamento de quasi todas as LLoj.·.

Cerradas permaneceram as portas dos TTempl.·. o que augmentou o ardor dos operarios do Bem.

Como os Christãos da Roma de Nero, impellidos pelo fogo da crença, reuniam-se aqui e alli, em logares onde fosse difficil descobril-os, celebrando sessões onde na persuasão de que, a Maç.·. era alguma coisa mais

que uma simples instituição de caridade, tratavam de questões, para o momento perigosas, pois diziam respeito aos meios praticos a empregar em favor da independencia nacional. Novos israelitas, guiados pela columna de fogo que é a miragem com que sempre nos acena a esperança, seguiam, firmes e resolutos, atravez desertos e tempestades, em busca da terra promettida. Serenada a tormenta, as aguas desceriam e lá, azulando no horisonte, surgiria o Ararah da liberdade onde, depois de batida pelos ventos, deveria ancorar a barca salvadora levando em seu bojo o povo redimido.

Em 1831 depois de um trabalhar sem treguas, consegue-se finalmente com a adhesão de todas as LLoj.·. estabelecidas no Brasil, a desligação do Gr.·. Or.·. Lusitano e a formação do Brasileiro em 28 de Maio. Uma vez installado, obrou com tal prudencia e tino, que conseguiu ser logo reconhecido pelos GGr.·. OOr.·. da França, Inglaterra e Estados-Unidos, nações que, sobretudo a segunda, muito contribuiram para o reconhecimento de nossa independencia e separação.

Já tinhamos pois um Or.·. independente, reconhecido e em communicações com poderosas potencias maçonicas, quando, movida em nome dos principios constitucionaes, triumpha a revolução de 1820 no Porto. A victoria, despertou no Brasil e nos portuguezes d'aqui enorme enthusiasmo, chegando-se a conseguir de D. João, previamente jurasse cumprir a constituição que fosse estabelecida. Rei, a quem o Brasil aliás muito deve, era comtudo um espirito fraco, por demais amante da calma, do cantochão e da meza, e incapaz de, em momentos de perigo, traçar e seguir a trajectoria que julgasse melhor. Chegára o momento em que era for-

çoso decidir. Ficar no Brasil, paiz que sinceramente amava, ou regressar a Portugal, que acabava de passar por uma revolução, que revolucionada estava toda a Europa... O bom rei... muito temia das revoluções.

Coagido pelo filho que se queria tornar independente, pela mulher a quem nunca conseguiu agradar «esse paiz de negros», pelos portuguezes que queriam regressar ao reino, o pobre rei debatia-se como um ôdre á mercê das ondas, sem atinar com o rumo que devia tomar.

Disse e desdisse, fez e desfez, até que finalmente, violentado pela mulher e pelo filho, apoiados pelas forças lusitanas, embarcou... contrariado e triste.

No meio de tudo isto, porém, n'este *mare magnum* de acontecimentos a se succederem rapidos, á *prima facie*, contradictorios e incoherentes, cheio de esperanças e de duvidas, de alegrias e apprehensões, só a Maçonaria viu claro, só ella concentrou a prudencia e energias necessarias para, apoderando-se d'aquelle todo informe, d'aquella agitação febril que, sem uma direcção segura, viria fatalmente a arrefecer, para açular de mais em mais o movimento e imprimir-lhe a directriz geral que melhor conviesse aos interesses da Patria! Foi a primeira a lobrigar, quando ainda todo o paiz delirava pela victoria do partido constitucional do Porto, como se fora esta a sua unica aspiração, que semelhante ordem de cousas só a Portugal aproveitaria e quanto ao Brasil, este só teria a perder ou, pelo menos, nada teria a lucrar. Que a retirada da familia real desejada e até mesmo imposta pelos portuguezes de lá e de cá, traria como consequencia o rebaixamento do Brazil ao primitivo estado de colonia, não padece duvida.

Soôu então nos templos maçonicos o clarim da revolta e o trabalho recomeçou. Do recinto irradiou-se a sua acção pelo mundo profano e jornaes foram creados para esclarecer o povo sobre a verdadeira e triste situação da Patria!

Com a retirada do Rei, segundo previra a Maçonaria, desmascararam-se as baterias!

Em Lisboa pugnavam claramente as «Côrtes» pela recolonisação do Brasil, sendo obrigados a fugir á sanha da populaça infreme todos os deputados brasileiros que, Antonio Carlos á frente, bem alto protestaram contra o assassinato da Patria! O movimento que as Côrtes imprimiram ao que chamavam a nova politica, não tardou a ter entre nós a sua repercursão. O mesmo que, relativamente a D. João VI, fora com tanto exito tentado, quizeram fazer com D. Pedro, que sob a regencia d'um principe, herdeiro presumptivo da corôa não poderia voltar o Brasil de reino-unido á simples colonia de Portugal. Chamaram-n'o ao paiz e os portuguezes d'aqui, secundando os planos lá traçados e sabendo o quanto era D. Pedro cioso da independencia propria, viram claramente que ao chamado se não sujeitaria elle e o teriam fatalmente sequestrado e forçado a seguir, si, vigilante e activa, não andasse a Maçonaria.

Foi ella quem deu o alarme, concitando o povo a armar-se em defesa do Principe, e Avillez recuou! Voluvel, como era D. Pedro, caracter arrebatado e inconsequente, não era de natureza a inspirar confiança a ninguem. Assim o comprehendeu a Maçonaria. Ella, a quem cabia por inteiro a responsabilidade do primeiro passo, não podia entregar-se á mercê da volubilidade do Principe, sendo preciso portanto tel-o debaixo de

vista e, si possivel, fosse o tornar comparticipante do facto. D'essa missão foi incumbido José Bonifacio, ao tempo Gr.·. Mest.·. da Ord.·., e com tal habilidade se houve o grande brasileiro, tão sabiamente soube manejar as cordas mais sensiveis do coração do Principe, a ambição de gloria, que conseguiu consentisse elle, elle descendente de ultramontanos e filho pela educação do ultramontanismo, em ser in.·. em nossos AAug.·. MMept.·., facto que teve logar em sessão de 20 de Agosto de 1822, tomando então o nome symbolico de «Quatemozim». Foi-lhe apresentada no acto, a formula de juramento então, temporariamente adoptado, pelo qual, além dos outros deveres maçonicos, se obrigavam os adeptos «a promover por todos os meios e a defender a independencia do Brasil e a sua integridade». E elle, que pouco antes protestára para Lisboa não cogitar em tal loucura, que se não faria antes de ser feito em postas — tão voluvel era — que não trepidou em prestal-o. Vê-se portanto, que, emquanto pelo mundo profano se cogitava apenas na manutenção do statuquo, isto é, na conservação do reino-unido sob a regencia do Principe, echoava bem alto em nossos templos o grito de independencia, mas da independencia absoluta, completa, politica e administrativa — da separação emfim.

Mas o Principe não inspirava confiança. A' Maçonaria competia pois proceder com segurança e sobretudo com brevidade.

Assim, a primeira sessão que se seguiu, foi decisiva.

Jogou a Maçonaria sem tergiversassões e sem medo a sua ultima cartada, o golpe final, que deveria ser de vida ou de morte. Precisava ella de uma declaração

cathegorica do Principe, para saber como agír. Solemnissima foi a sessão! Todos esperavam que algo de importancia iria ter logar e todos *ignoravam as consequencias* que do facto poderiam advir. D. Pedro compareceu. A anciedade e a duvida pintavam-se em todos os semblantes.

No meio do silencio geral ergue-se a figura sympathica de *Gonçalves Ledo*, 1.º Gr.·. Vig.·. e principia a fallar. Pinta com varias côres os soffrimentos da Patria, procura interessar o Principe, *ferindo-lhe o orgulho*, desenhando o quadro triste do Brasil recolonisado no dia em que aquelle que a Providencia destinára para ser o seu salvador se visse forçado a, em obediencia ás ordens de Lisboa, abandonar as suas plagas...

Não era *preciso tanto*... *O orgulho* ferido fez explosão... Impetuoso levanta-se o Principe declarando ser livre e não obedecer a ordens...

Do facto, habilmente se aproveita Ledo, propondo immediatamente, em vista de tão formal declaração, *fosse conferido* ao *Principe* o titulo de Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil que seria immediatamente *declarado nação independente*. Em applauso prolongado soaram as baterias e por vibrante acclamação foi suffragada a proposta.

E no mundo profano ainda se trabalhava pela manutenção do reino-unido, não se cogitando sequer na *hypothese* da separação!

Para que o movimento se generalisasse, viesse dos templos para as *ruas, era preciso* que a declaração tão formal do Principe, que o compromisso tão solemnemente contrahido por elle, de ficar no Brasil, *se tornasse* um facto publico.

N'essa *mesma* sessão, tendo «Quatemozim» coberto o Templ. ·., dizem os balaustres, foi José Clemente Pereira commissionado para, não como maçon, porém na qualidade de *Presidente do Senado* da Camara, obter do Principe a ractificação da sua promessa, que assim podia então ser publicada. D'ahi o facto de parecer ter partido do dito Senado a ideia do *«pedido e* consequente obtenção do «Fico».

Durou a noite toda a celebre sessão de 20 de Agosto. Prevendo o perigo que corría, quiz o Gr. ·. Or. ·. aproveitar bem o tempo, tomando todas as providencias que *requeria o* caso. Assim, ao mesmo tempo que para desempenhar junto do Principe a commissão da promessa do «Fico» era eleito Clemente Pereira, votam-se metaes para occorrer *ás* despezas com emissarios que deviam seguir para as diversas circumscripções do Paiz, afim de obter de todas, a precisa adhesão ao golpe final.

De tudo quanto se tinha passado avisou-se a José *Bonifacio a* quem se pediu que, como Presidente do Senado da Camara de S. Paulo, secundasse o *pedido* que iria ser dirigido ao Principe pelo do Rio de Janeiro. Emissarios *foram* enviados para Minas, Bahia, Pernambuco, Cisplatina, Ceará, Espirito Santo, Cabo-Frio, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Afim de sondar de perto *a opinião*, quiz «Quatemozim» fosse elle proprio o emissario de S. Paulo, para *onde* seguiu e onde irritado pelos despachos que de Lisboa recebeu, o seu genio impectuoso e irreflectido *não* lhe permittiu a circumspecção que era obrigado aguardar, *tornando publica* a missão que lhe fôra confiada.

A prova do facto temol-a nós na columna gravada

que n'este mesmo dia, 7 de Setembro, enviou ao Gr.·. Or.·. pedindo-lhe desculpas e felicitando-o *fraternalmente* pela victoria alcançada e rogando preparasse elle o terreno, afim de ser no Rio, enthusiasticamente recebida a noticia.

Meus IIr.·.: Sinto-me fatigado e vejo que por culpa minha tambem o estaes. Mas era preciso, *restabelecendo* a verdade dos factos, reivindicar para o nosso Or.·. as glorias a que pelo seu trabalho fizera jus. Partindo d'elle, como provado deixei que partiram o «Fico», o titulo de Imperador Constitucional e, como consequencia, o brado de 7 de Setembro, *factos que em si resum*em toda a historia do ultimo acto do grandioso drama da independencia nacional, claro fica que a elle, sómente a elle, cabe inteira a gloria do facto, porquanto os heroes que o mundo profano venera, operaram simplesmente na qualidade de agentes seus.

Mas... é um facto observado em todas as revoluções que triumpham. Desagregam-se minados pela intriga e quiçá pela inveja, os elementos que, unidos para ella concorreram, tomando a dianteira os adhesistas da ultima hora, aquelles que até á victoria representavam a resistencia activa ou da inercia. Ao facto, que chego a considerar uma lei, não escapou o Grande Oriente Victorioso, não gosou dormir por muito tempo sob os louros da victoria, que os despeitados principiaram logo a sua obra de demolição, apresentando-o como suspeito de aspirar *o dominio* sobre a vontade do já então Imperador. Esse, que vira de perto a sua força, com a intriga, d'ella se arreceiou, José Bonifacio, homem verdadeiramente notavel, cujo nome é uma gloria nacional, mas excessivamente orgulhoso e vingativo, nunca

lhe perdoou a sua não reeleição ao cargo de Gr.·. Mest.·. Affastou-se das sessões, tornou-se um inimigo. Fr. Francisco de Sampaio, notavel pela illustração e saber, obrigado um dia a retratar-se em Loj.·. por escriptos que, contra os interesses da ord.·. fez publicar pelo «Reverbero» retratou-se completa e absolutamente, deixando porém, que em seu coração se aninhasse o odio e o desejo de vingança.

O caracter voluvel, arrebatado e violento do Imperador, na occasião Gr.·. Mest.·. da Ord.·. no Brasil, foi o mais seguro instrumento que encontraram para a realisação de seus fins.

Vendo José Bonifacio que, devido ao papel saliente que na proclamação da independencia representára o Gr.·. Or.·. Brasileiro, eram d'elle inimigos irreconciliaveis todos os portuguezes que a elle não adheriram e os que hypocritamente o fizeram; espirito eminentemente superior, facil lhe foi ver que n'elles encontraria alliados naturaes contra a sua influencia. O combate precisava ser porém secreto e d'ahi a creação da sociedade secreta, a que deram o nome de «Apostolado», sociedade que tinha por fim unico combater e matar o Gr.·. Or.·. tanto assim que em seu gremio não foram acintosamente acceitos, membro algum d'aquelle oriente, exceptuando-se apenas os que lhe eram claramente hostis. D. Pedro, o Gr.·. Mest.·. do Or.·. que se combatia, foi iniciado na sociedade do Apostolado! Ahi, na primeira sessão a que compareceu, lhe disseram ser a creação do Apostolado uma necessidade nacional, porquanto o seu fim era oppôr-se por todos os meios ao Gr.·. Or.·. que, fortalecido pela victoria alcançada relativamente á independencia, traba-

lhava agora pela mudança de governo, pelo estabelecimento da republica, a que o Apostolado se deveria oppôr.

Mal sabia José Bonifacio, que *tanto abusou do caracter* facilmente suggestionavel e violento do Imperador contra os seus inimigos, que não estava muito *longe o dia em que* contra si e os seus, seria por outrem tambem aproveitado esse mesmo instrumento.

Logo no dia immediato, em sessão de 27 de Outubro, lia, no meio da surpreza geral, o Gr.·. Secr.·. da Ord.·. uma columna gravada em que o Gr.·. Mest.·. determinava fossem suspensos os trabalhos na séde e em todas as officinas maçonicas d'ella dependentes. E não parou ahi a *violencia; si assim procedia na* qualidade de Chefe da Maç.·., como Imperador desenvolvia contra os maçons uma serie de perseguições, prendendo *e deportando* para fóra do Imperio os mais influentes d'elles.

Assim diz o insuspeito conselheiro e ultra-catholico, Pereira da Silva.

«Terminou aquelle Grande Oriente que de tamanha vantagem fôra, quer para se intentar, quer para se levar ao fim a independencia do Brasil e acclamar-se D. Pedro imperador do *novo Estado Americano, que* se formara sobre as ruinas da monarchia portugueza!



Terminou. . . não!

Refez-se na adversidade e, como a Phenix da lenda, resurgiu para fazer o 7 de Abril, dar braço forte a Paranhos para libertar os nascituros, pugnar com Gan-

ganelli pela liberdade de consciencia na questão do episcopado.

Vou terminar, meus IIr.·. que já vae longe minha peregrinação pelo passado. Antes de fazel-o, porém, preciso desabafar o que sinto, dizendo-vos que nunca a patria precisou tanto de nossos serviços como agora. E' preciso que *nos convençamos d'uma vez* que a Maç.·. é alguma cousa mais que uma simples instituição de beneficencia. E' ella egualmente uma instituição social e para a consecução de seus fins sociaes, tem que ser necessariamente politica. Politica no sentido scientifico da *palavra e nunca como* expressão de partidos em lucta, sem objecto, sem ideal e sem norte.

Tenhamos sempre diante dos olhos, a trajectoria luminosa que, em tempos mais difficeis, no céu de nossa Historia, deixou indestructivelmente traçado aquelle grandioso *Oriente de que descendemos* e empreguemos todos os esforços para que não tenha elle de corar dos herdeiros que deixou.

Como outr'ora, a Patria, que já chegou até a ser ameaçada de invasão e retalhamento, precisa dos serviços de *todos nós*.

Mãos á obra! E que não venha a ser uma realidade a prophecia do conselheiro Pereira da Silva.

Lembrae-vos de que, como diz notavel educador, ha duas especies de solidariedade: a verdadeira e a falsa, a *bôa* e a *má*. *Consiste* a primeira em fazer por outrem, individuo ou collectividade, tudo que de bom e de util fôr possivel. Essa conduz á perfectibilidade, pratiquemol-a.

Em esperar que tudo se faça por nós consiste a outra. Esta conduz ao *egoismo, é a perniciosa*, evitemol-a.

Haja o que houver, em tudo quanto emprehendermos de bom, só devemos contar comnosco, com a nossa vontade, a nossa paciencia e o espirito de fraternidade que nos liga.

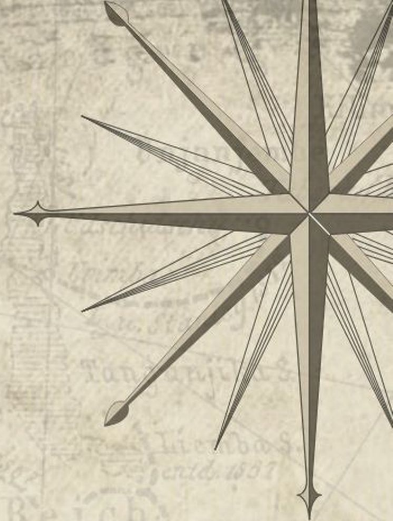
Meus Irm. ∴.

Unamo-nos e trabalhemos!

Tenho dito.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.



ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de **Cultura e Economia Criativa**



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM



CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA

